

Pressão

Servidores travam guerra contra governos

Funcionários da Saúde, Educação e Segurança já pararam ou ameaçam fazer greve

Rodolfo César

Servidores públicos estaduais e municipais dos três setores que mais são usados nas promessas das campanhas eleitorais e que a população mais cobra por resultados travam uma dura disputa por reajuste salarial com a Prefeitura de Campo Grande e o governo do Estado neste mês de maio. Funcionários da Saúde, Educação e Segurança Pública tentam garantir aumento na remuneração, com ameaça de paralisação geral dos serviços caso não sejam atendidos.

No âmbito municipal, a situação é mais crítica. A primeira categoria a entrar em greve foi a dos médicos. São 1,4 mil profissionais que trabalham nas unidades de saúde e cruzaram os braços desde quarta-feira (6) e por tempo indeterminado. Somente os atendimentos de urgência e emergência, que envolvem risco de morte, estão sendo realizados. A negociação começou em 26 de janeiro.

O presidente do Sinmed-MS,



Guilherme Pimentel/Arquivo OEMS

Trabalhadores administrativos da Rede Municipal de Ensino fizeram paralisação na segunda-feira e não descartam entrar em greve por tempo indeterminado

Valdir Siroma, afirmou que a única proposta que tem recebido é de ter “paciência” e “reajuste zero”. “Fui chamado para uma reunião hoje (ontem) e fiquei a manhã toda para não ouvir nada. Eles também não aceitam documentar nada. Ainda estão expondo profissionais, apresentando holerite de médicos (na quarta o secretário de administração, Wilson do Prado, mostrou vencimentos de um profissional no valor de R\$ 40 mil, somando plantões e salário-base)”. Os enfermeiros e técnicos em enfermagem discutiriam ontem à noite a paralisação. Para gerar mais descontenta-

mento, diversos profissionais reclamaram para o sindicato da categoria que já houve corte no pagamento de plantões de março, depositados neste mês. O divulgado pela prefeitura era que esses cortes só aconteceriam para os plantões de maio, que serão pagos em julho.

Servidores administrativos de escolas e Ceinfs (Centros de Educação Infantil) realizaram nesta semana uma paralisação de um dia para cobrar a prefeitura e se reúnem em assembleia até a próxima semana para definir greve. Os professores esperam para 11 de maio ouvir uma contraproposta da administração municipal e definir

se cruzam ou não os braços. A categoria já parou por quase um mês ano passado.

Servidores estaduais ainda negociam, mas já falam em cruzar os braços

No Estado, 26 sindicatos unidos no Fórum dos Servidores Públicos Estaduais aguardam para dia 12 a proposta de reajuste linear. Na terça-feira (5), eles protestaram na Governadoria com medo de que a oferta seja de “reajuste zero”. “O servidor é o que representa o governo do Estado. Se ele estiver desmotivado, não vai oferecer um bom serviço. Não descartamos nada, inclu-

sive greve, se não formos atendidos”, afirmou o presidente do Sinpol (ISindicato dos Policiais Cíveis) e do Fórum, Alexandre Barbosa, 41.

Os sucessivos aumentos de impostos e crescimento da inflação foram apontados como motivos, por Barbosa, para que os servidores estejam mais unidos neste ano para cobrar melhorias de salário e de condições de trabalho.

A Fetems (Federação do Trabalhadores em Educação de Mato Grosso do Sul) programou paralisação para o dia 14 para protestar sobre a tentativa do governo de mudança nas eleições diretas de diretores.

O QUE ELES QUEREM?

No município:

| Professores                                      | Adm. da Rede Municipal de Ensino                                                                                                                                    | Enfermeiros                                                                                                                    | Técnicos em enfermagem                                                                                                         | Médicos                                                                                                          | Prefeitura                                                             |
|--------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|
| reajuste de 13,01% e cumprimento da Lei do Piso; | manutenção 6 horas por dia de trabalho, inclusão dos secretários escolares nessa carga horária, implantação do banco de horas, compensação dos sábados trabalhados; | reajuste de 8,2%, com possibilidade de parcelamento ao longo do ano, e readequação salário-base de R\$ 2.067 para R\$ 3,7 mil; | reajuste de 8,2%, com possibilidade de parcelamento ao longo do ano, e readequação salário-base de R\$ 1,2 mil para R\$ 2 mil; | reajuste inflação e readequação salário-base de R\$ 2.570 para R\$ 11.675,94 para carga horária de 20h semanais. | ofereceu reajuste zero, por enquanto. Em negociação com as categorias. |

No Estado:

| 26 categorias, entre elas Polícias Civil, Militar, agentes penitenciários, professores, delegados | Polícia Civil                                         | Professores                                                                                                                                               | Governo do Estado                                                                                                          |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| reajuste entre 8% e 12%, com possibilidade de parcelamento ao longo do ano;                       | readequação salário-base de R\$ 3.668 para R\$ 5 mil; | reajuste de 10,98% para integralizar o reajuste dado à categoria para igualar salário ao piso nacional e manutenção da eleição para escolha de diretores. | realiza análise do balanço financeiro e marcou para dia 12 nova reunião com Fórum dos Servidores para apresentar proposta. |

Fonte: Fórum dos Servidores Públicos Estaduais, Fetems, Sinpol, Siscem, ACP, Sinmed-MS, State

Reportagem: Rodolfo César

Arte: Rafael Sena

Procura por atendimento nos postos diminui com paralisação dos médicos

No segundo dia de greve dos médicos, o movimento de pacientes no CRS (Centro Regional de Saúde) Tiradentes – leste de Campo Grande – já havia caído. Com apenas 30% dos médicos atuando no atendimento de pacientes, só casos emergenciais são socorridos.

A manifestação dos médicos da rede pública afetou o fluxo de pacientes. Como a prioridade são os casos de urgência, os pacientes com consultas marcadas não foram atendidos.

Adriana Moreira, 39, está no oitavo mês de gestação e tinha consulta marcada para ontem. Chegando ao CRS, foi informada que não seria atendida. Ela conta que fez todo o pré-natal na unidade e agora não sabe como proceder. “Fiz o acompanhamento desde o começo e agora teve que desmarcar”.

Com as consultas paralisadas no posto, o fluxo de pacientes era maior na distribuição da vacina contra a gripe do que nos atendimentos médicos. Jucineide Monteiro, 36, diz que não sabia da greve e sempre foi bem atendida no local. Ontem, ela apenas recebeu a dose. (Fernanda Nogueira, de *O Estado Online*)

Sem avisar, município corta pagamento de professores

O Estado Online

Professores convocados da Reme (Rede Municipal de Ensino) tiveram acesso ao holerite nesta quarta-feira (6) e constataram que não receberam o 13º salário proporcional e as férias proporcionais que é pago aos profissionais todo mês. Segundo o presidente da ACP (Sindicato Campograndense dos Profissionais da Educação), Geraldo Gonçalves alguns educadores tiveram prejuízo de R\$ 1,2 mil com os cortes.

Geraldo afirmou para a reportagem do *O Estado Online* que, na manhã desta quinta-feira (7), representantes do sindicato se reuniram na prefeitura de Campo Grande com a secretária adjunta de administração, Márcia Graça Macedo, para entender o acontecido. “Aproveitamos e

deixamos também um ofício reprovando essa atitude do prefeito”, contou.

Após Ângela Brito entregar a Secretaria Municipal de Educação no início desta semana, os professores ainda não contam com uma figura à frente da pasta para pressionar o prefeito Gilmar Olarte (PP). Com isso, a categoria começa a sofrer as consequências.

‘Isso é uma falta de respeito’, diz representante dos educadores

“O sindicato vê que isso só traz ainda mais insegurança para os professores. Quando o prefeito toma uma atitude unilateral como essa gera, um descontentamento geral. Como que o prefeito toma essa decisão sem comunicar os professores? Isso é uma falta de respeito”, finalizou Gonçalves.

Por meio de nota, a prefei-



Guilherme Pimentel/Arquivo OEMS

Diretoria da ACP reuniram-se ontem com secretária adjunta da Administração

tura informou que o corte do pagamento parcelado do 13º e das férias dos professores integra o conjunto de decisões tomadas pelo município “para ajustar os gastos com pessoal ao limite prudencial (51%) fixado pela Lei de responsabilidade Fiscal”.

Segundo o secretário de Administração, Wilson do Prado, os pagamentos proporcionais serão suspensos até julho, quando será feito um acerto total, na data de vencimento dos contratos relativos ao primeiro semestre. (Karla Machado)

Gestores pedem paciência por conta da crise econômica

Os governos municipal e estadual estão irredutíveis com relação aos aumentos salariais e atendimento a reivindicações das categorias de servidores. No geral, a resposta está bem abaixo da expectativa dos sindicatos. Essa condição assumida na mesa de negociação gera a iminência ainda maior de “greve geral” para o mês de maio.

A prefeitura foi mais enfática

na resposta. Alegando crise de arrecadação, o prefeito Gilmar Olarte (PP) defendeu que diversos cortes estão sendo feitos e até agora já foi totalizado R\$ 301 milhões em sangria do orçamento – 72,6% da economia foi feita justamente nos gastos com pessoal. Por isso, o reajuste oferecido aos servidores neste ano foi de 0%.

Essa situação gera um futuro

incerto para que haja um fim na greve dos médicos, que estão parados desde quarta-feira (6). A única solução encontrada pelo governo para terminar com a paralisação foi por meio judicial. A ação está nas mãos do desembargador do TJ-MS (Tribunal de Justiça de Mato Grosso Sul) Claudionor Miguel Abss Duarte, mas até o fechamento da matéria não havia

uma decisão. No caso de outras greves, judicializar a questão não é descartado.

O governo do Estado ainda conseguiu manter a paciência dos servidores. A administração estadual informou ao Fórum dos Servidores, que reúne 40 mil trabalhadores, que estuda propostas e vai colocá-las na terça-feira (12) para apre-ciação. (RC)

»CURTAS

Internas de presídio recebem mutirão de exames preventivos

Está acontecendo no presídio feminino de Campo Grande um mutirão para coleta de exames preventivos e a realização de exames clínicos de mama para as detentas. A ação é uma parceria entre a Agepen (Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário), da Secretaria de Saúde e de uma universidade de Dourados, e segue até o dia 5 de junho. As internas que apresentarem alterações vão receber medicamentos e vai ser avaliada pelo ginecologista que atende o estabelecimento. Seguindo o cronograma, a intenção é de que sejam atendidas 20 reeducandas por dia. (Bruna Kaspary)

Vacinação contra a gripe começa neste sábado em Amambai

Começa amanhã (9) a campanha de vacinação contra a gripe em Amambai – a 340 km de Campo Grande – e pretende defender 19 mil pessoas contra três tipos de vírus. A imunização é destinada para crianças com idade entre 6 meses e 5 anos, gestantes e mulheres que tiveram filho há menos de 45 dias, trabalhadores da área de saúde, idosos, indígenas, portadores de doenças crônicas, presidiários e funcionários de unidades carcerárias. As doses estão disponíveis nos postos de saúde da Vila Guape, Doriane, Varocopa, São Luiz, Limeira, Mangay, Panorama e Vila Vilarinho. (BK)

Detran realiza primeiro leilão presencial do ano

O Detran (Departamento Estadual de Trânsito) realizou ontem (7) o primeiro leilão presencial deste ano. Ao todo foram vendidas 1 mil motocicletas, que foram divididas em 100 lotes. Os veículos estavam em estado de sucatas e não podem ser usadas para a circulação. Os leilões são feitos periodicamente para ajudar a diminuir o número de veículos no pátio da unidade. Por conta do estado de conservação, as motos não podem circular, e caso elas sejam encontradas nas ruas, o arrematante vai responder civil e penalmente pela utilização indevida do veículo. (BK)

Doutorado da UFGD em Educação tem inscrições abertas

A UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) está com as inscrições abertas para os interessados em uma das vagas do doutorado em Educação. São três vagas disponíveis e o curso inicia no dia 10 de agosto em Dourados – a 228 km de Campo Grande. Os candidatos devem se inscrever pelo site <http://portal.ufgd.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao>. São duas áreas de pesquisa, História da Educação, Memória e Sociedade ou Educação e Diversidade. A seleção vai ser feita com a análise da documentação e currículo, avaliação e averigação de projeto. (BK)